UN Tourism INSTO International Network of Sustainable Tourism Observatories

EDIÇÃO 2025

RELATÓRIO ANUAL | INSTO

INDICADORES DE 2024

O.T.S.A. | OBSERVATÓRIO DO TURISMO SUSTENTÁVEL DOS AÇORES

ENQUADRAMENTO TÉCNICO

O presente Relatório Anual 2025 da International Network of Sustainable Tourism Observatories (INSTO), submetido pelo Observatório do Turismo Sustentável dos Açores (OTSA), apresenta a análise dos principais indicadores definidos por esta rede internacional, com especial foco nos resultados de 2024 e na sua evolução ao longo dos últimos anos.

Este documento contribui para a monitorização contínua da atividade turística na Região Autónoma dos Açores, permitindo acompanhar de forma sistemática as dinâmicas do setor e os seus impactos a nível económico, social, cultural e ambiental, em conformidade com os princípios do turismo sustentável.

A informação aqui reunida resulta de um trabalho rigoroso de recolha, análise e sistematização de dados, baseado em diversas fontes: inquéritos realizados pelo OTSA, estatísticas do Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), dados nacionais do Turismo de Portugal, e contributos de outras entidades regionais com relevância no acompanhamento da atividade turística.

Com este relatório, o OTSA reafirma o seu compromisso com a produção de conhecimento técnico-científico independente e credível, ao serviço da sociedade açoriana e dos decisores públicos, apoiando estratégias de desenvolvimento turístico sustentável para a Região.

A REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Os Açores constituem uma Região Autónoma da República Portuguesa, composta por nove ilhas de origem vulcânica, localizadas no Atlântico Norte. A região distingue-se pela sua relevância geoestratégica, pela diversidade de ecossistemas terrestres e marinhos, pela riqueza do património cultural e histórico, e pelo compromisso com a preservação ambiental, fatores que sustentam a sua identidade própria no quadro nacional e internacional.

OS AÇORES COMO DESTINO TURÍSTICO: DESTINO COM CERTIFICAÇÃO OURO – EARTHCHECK

Enquanto destino turístico, os Açores distinguem-se pela diversidade de experiências ligadas ao turismo de natureza, ao bem-estar e à cultura, proporcionando uma vivência autêntica e sustentada pela valorização dos recursos locais.

O PAPEL DO OBSERVATÓRIO DO TURISMO SUSTENTÁVEL DOS AÇORES

O Observatório do Turismo dos Açores (OTSA) desempenha um papel central na monitorização da atividade turística, recolhendo e analisando informação sobre a oferta e a procura nas ilhas. A sua ação inclui inquéritos de satisfação aos turistas e residentes, e a avaliação das práticas sustentáveis e digitais das empresas, fatores essenciais para a competitividade e adaptação do setor.

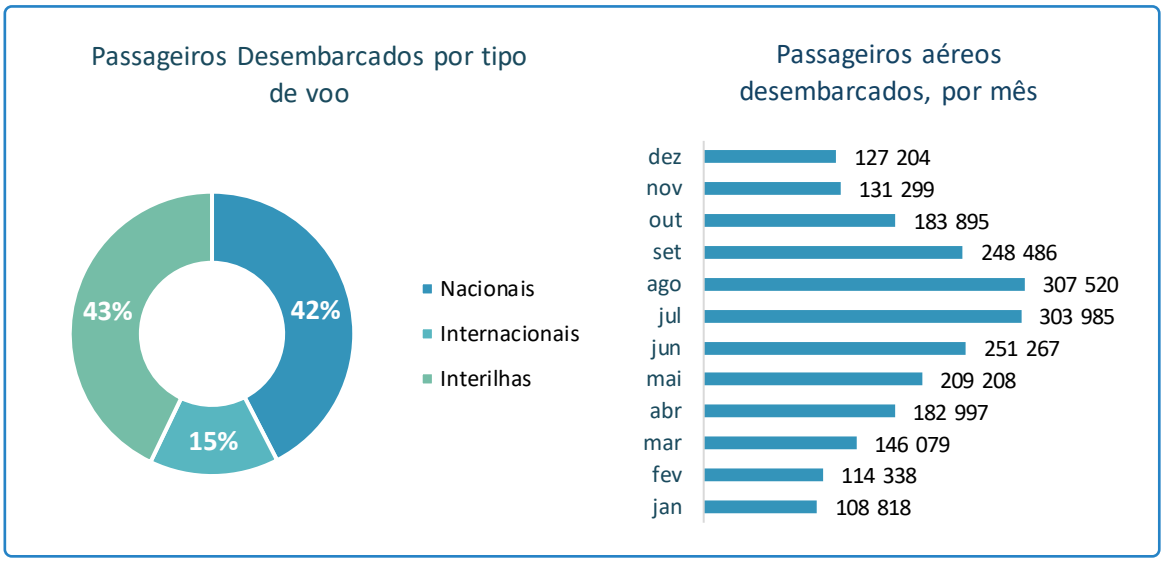
Em 2020, o OTSA integrou a rede internacional INSTO – International Network of Sustainable Tourism Observatories, reforçando o seu compromisso com a produção de conhecimento independente e com a promoção de políticas públicas e estratégias privadas assentes na sustentabilidade.

Índice

ENQUADRAMENTO TÉCNICO 1
A REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES 1
OS AÇORES COMO DESTINO TURÍSTICO 1
O PAPEL DO OBSERVATÓRIO DO TURISMO SUSTENTÁVEL DOS AÇORES 1
1. SAZONALIDADE 3
1.1. PASSAGEIROS AÉREOS DESEMBARCADOS, POR MÊS E ILHA, 2024 3
1.2. EVOLUÇÃO DOS PASSAGEIROS AÉREOS DESEMBARCADOS, 2019-2024 4
1.3. EVOLUÇÃO DOS PASSAGEIROS AÉREOS DESEMBARCADOS, 2021-2024 5
1.4. ESTABELECIMENTOS TURÍSTICOS EM FUNCIONAMENTO 5
1.5 NÚMERO DE DORMIDAS E EVOLUÇÃO 6
2. EMPREGO 7
2.1. POPULAÇÃO EMPREGADA NO SECTOR TURÍSTICO, AÇORES 7
3. BENEFÍCIOS ECONÓMICOS DO DESTINO 8
3.1. PROVEITOS TOTAIS, DE APOSENTO E DE RESTAURAÇÃO 8
3.2. ANÁLISE MENSAL DOS PROVEITOS TOTAIS, AÇORES, 2024 9
3.3. GASTO REALIZADO EM MÉDIA PELOS TURISTAS, 2024 10
4. SATISFAÇÃO LOCAL 11
4.1. SATISFAÇÃO DOS RESIDENTES 11
CONTINUAÇÃO DA ANÁLISE AO INQUÉRITO À SATISFAÇÃO DO RESIDENTE 12
4.2. CONCLUSÕES 13
5. SATISFAÇÃO DOS VISITANTES 14
5.1. CONCLUSÕES 16
6. RESÍDUOS, ENERGIA E ÁGUA 17
6.1. GESTÃO DOS RESÍDUOS 17
6.2. GESTÃO DE ENERGIA 18
6.3. GESTÃO DE ÁGUA 19
7. ACESSIBILIDADE 20
7.1. DESTINO AÇORES 20
8. ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS 21
8.1. ESTRATÉGIA REGIONAL PARA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS 21
9. GOVERNANÇA 24
9.1. DMO AÇORES - NO RUMO DA SUSTENTABILIDADE 24
9.2. PLANO ESTRATÉGICO E DE MARKETING DO TURISMO DOS AÇORES - HORIZONTE 2030 25
CONSIDERAÇÕES FINAIS 26
EQUIPA 26

1. SAZONALIDADE

1.1. PASSAGEIROS AÉREOS DESEMBARCADOS, POR MÊS E ILHA, 2024



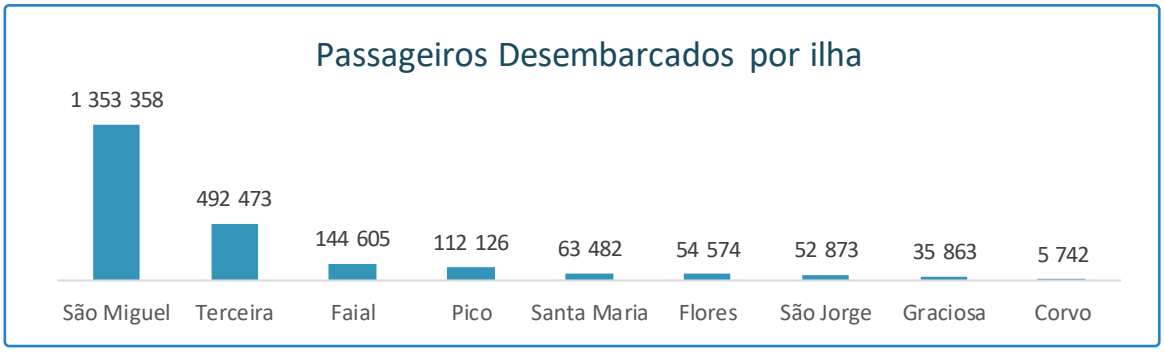
Fonte dos dados: Serviço Regional de Estatística dos Açores; Gráficos de Elaboração própria

Em 2024, desembarcaram nos Açores 2 315 096 passageiros, distribuídos entre voos nacionais/territoriais (982 363; 42%), internacionais (340 028; 15%) e interilhas (992 705; 43%).

A evolução mensal evidencia um claro padrão de sazonalidade turística. Entre janeiro e março, registaram-se valores baixos, variando entre 108 mil e 146 mil passageiros, o que corresponde a cerca de 5% a 6% do total anual em cada mês. A partir de abril, a procura cresce gradualmente, atingindo 182 997 passageiros, equivalentes a 8% do total anual, e ultrapassando os 209 208 (9%) em maio.

O pico ocorre no verão: junho concentrou 251 267 passageiros (11%), julho 303 985 (13%) e agosto 307 520 (13%), sendo este último o mês com maior movimento. Só em julho e agosto desembarcaram cerca de 26% do total anual, confirmando a forte dependência da época alta.

Setembro mantém valores elevados, com 248 486 passageiros (11% do total anual), mas a partir de outubro a procura cai para patamares mais baixos: 183 895 (8%) em outubro, 131 299 (6%) em novembro e 127 204 (5%) em dezembro.

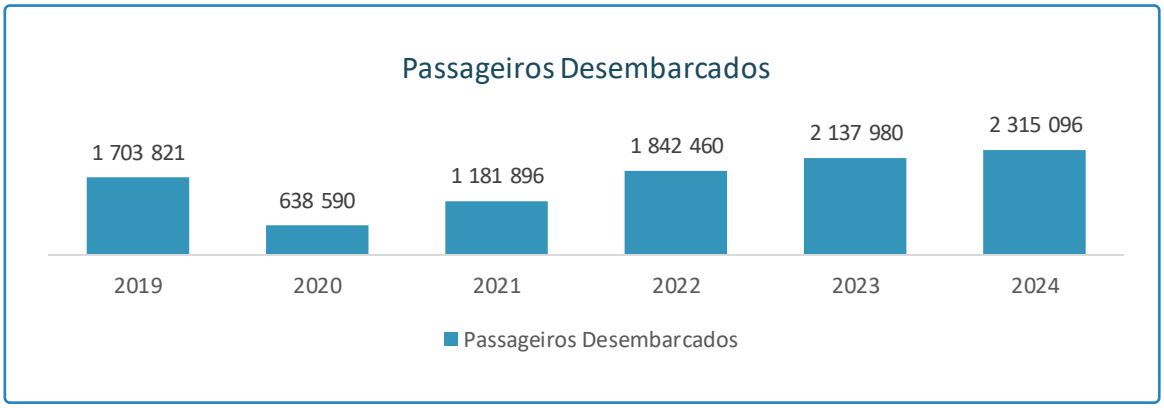


Fonte dos dados: Serviço Regional de Estatística dos Açores; Gráficos de Elaboração própria

A análise por ilhas mostra igualmente uma forte concentração espacial. São Miguel recebeu 1 353 358 passageiros, correspondendo a aproximadamente 58% do total regional. A Terceira surge em segundo lugar com 492 473 (21%), enquanto o Faial (6%) e o Pico (5%) apresentam valores intermédios. As restantes cinco ilhas somam em conjunto apenas cerca de 10% do total, com destaque para Santa Maria (3%) e Flores (2%). O Corvo registou apenas 0,2%, refletindo o seu papel de destino muito especializado.

Em síntese, os dados confirmam duas características centrais do turismo nos Açores: uma forte sazonalidade temporal, concentrada entre junho e setembro (período que representa cerca de 47% do movimento anual), e uma elevada concentração espacial, dominada por São Miguel e Terceira, que em conjunto absorvem quase 80% do total de passageiros desembarcados.

1.2. EVOLUÇÃO DOS PASSAGEIROS AÉREOS DESEMBARCADOS, 2019-2024



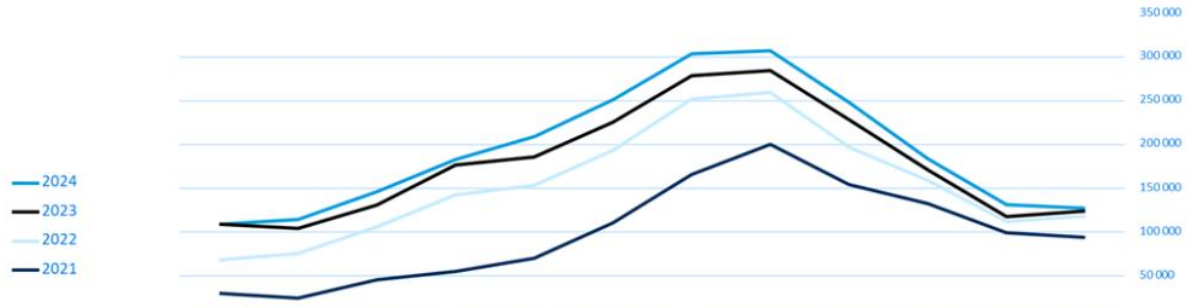
Fonte dos dados: Serviço Regional de Estatística dos Açores; Gráficos de Elaboração própria

Em 2019, registaram-se 1 703 821 passageiros desembarcados nos Açores, estabelecendo-se como referência pré-pandemia. No ano seguinte, 2020, os efeitos da crise sanitária da COVID-19 foram particularmente evidentes: o número de passageiros caiu drasticamente para 638 590, o que representou uma quebra de -63% em relação ao ano anterior. Este valor reflete o impacto direto das restrições de mobilidade e da quase paralisação do turismo internacional.

Em 2021, iniciou-se um processo de recuperação, com 1 181 896 desembarques, equivalente a um crescimento expressivo de +85% face a 2020. Apesar da forte recuperação, este número ainda não atingia os patamares pré-pandemia. O verdadeiro salto deu-se em 2022, quando os passageiros desembarcados ascenderam a 1 842 460, um aumento de +56% face ao ano anterior, superando pela primeira vez os níveis de 2019.

A tendência de crescimento consolidou-se em 2023, com 2 137 980 desembarques, correspondendo a um crescimento anual de +16%. Finalmente, em 2024, registou-se o valor mais elevado de toda a série: 2 315 096 passageiros, mais +8% em relação a 2023. Este resultado confirma não só a plena recuperação da atividade turística pós-pandemia, mas também a sua expansão para níveis históricos, com um acréscimo absoluto de mais de 600 mil passageiros em relação a 2019.

1.3. EVOLUÇÃO DOS PASSAGEIROS AÉREOS DESEMBARCADOS, 2021-2024



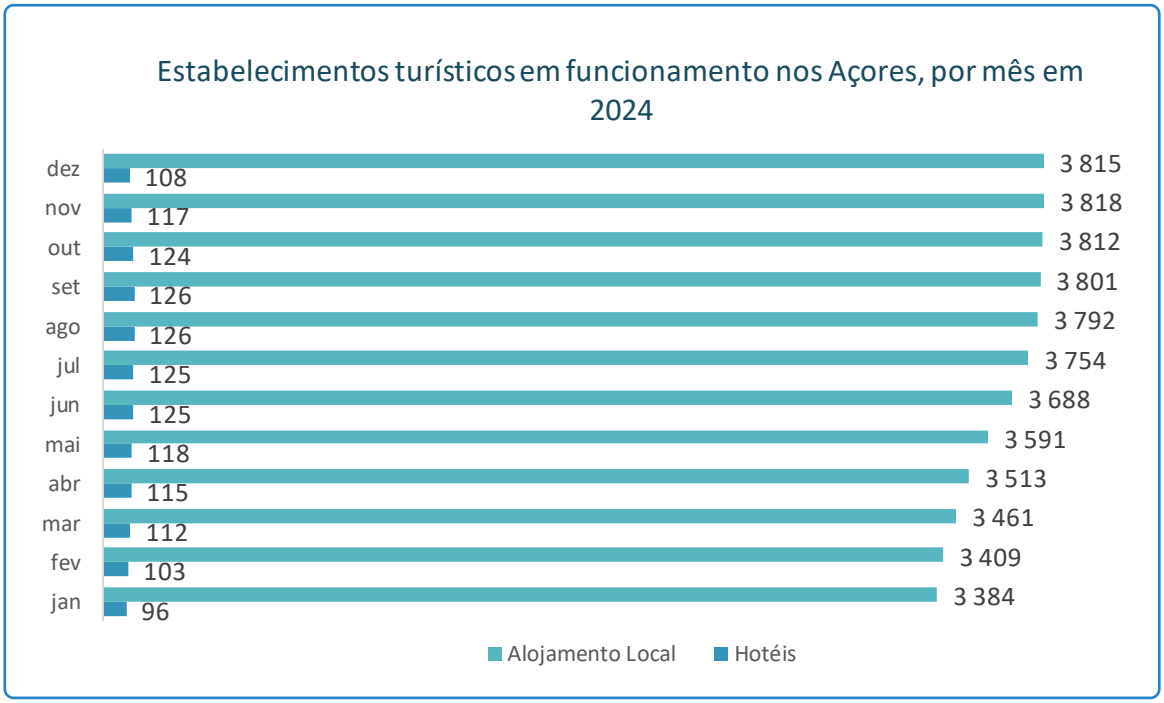
	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2024	108 818	114 338	146 079	182 997	209 208	251 267	303 985	307 520	248 486	183 895	131 299	127 204
2023	108 971	104 056	130 902	176 760	185 980	225 693	279 118	285 023	228 691	171 245	117 517	124 024
2022	68 806	75 920	106 516	143 007	153 829	193 754	252 483	259 916	197 365	159 561	112 484	118 819
2021	30 025	24 628	45 502	55 109	70 039	110 460	165 833	200 121	154 248	132 669	99 236	94 026

Fonte: Elaboração Própria

A análise mensal dos passageiros desembarcados entre 2021 e 2024 confirma a forte sazonalidade do turismo nos Açores. O movimento cresce gradualmente a partir da primavera, atinge o pico nos meses de julho e agosto, com valores acima dos 300 mil passageiros em 2024, e cai de forma acentuada a partir de setembro. Em contrapartida, os meses de inverno — janeiro, fevereiro, novembro e dezembro — registam sempre os valores mais baixos, situando-se entre os 100 mil e 130 mil passageiros.

Apesar do crescimento contínuo após a pandemia, a estrutura mantém-se: quase metade do total anual concentra-se entre junho e setembro, enquanto o inverno continua marcado por procura reduzida, evidenciando o desafio estrutural da sazonalidade no destino Açores.

1.4. ESTABELECIMENTOS TURÍSTICOS EM FUNCIONAMENTO



Fonte: Serviço Regional de Estatística dos Açores

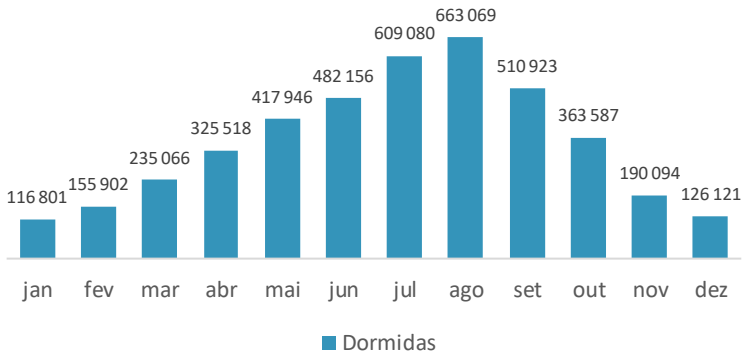
O gráfico evidencia que, ao longo de 2024, o número de estabelecimentos turísticos em funcionamento nos Açores manteve-se elevado e relativamente estável, com um claro predomínio do Alojamento Local face ao número de hotéis. Em todos os meses do ano, o alojamento local representa a maior fatia da oferta, ultrapassando largamente as três mil unidades em funcionamento, enquanto o número de hotéis se mantém bastante mais reduzido, variando aproximadamente entre 96 e 126 estabelecimentos.

Observa-se igualmente uma ligeira sazonalidade na oferta, sobretudo no alojamento local, com um aumento progressivo do número de unidades em funcionamento a partir da primavera, atingindo os valores mais elevados durante os meses de verão (julho a setembro), período coincidente com a época alta do turismo. Nos meses de inverno, verifica-se uma redução moderada, refletindo o ajustamento da oferta à menor procura turística.

No caso dos hotéis, a variação ao longo do ano é menos acentuada, o que sugere uma maior estabilidade operacional deste tipo de alojamento, independentemente da sazonalidade. Este comportamento reforça a importância do alojamento local como elemento flexível da oferta turística, capaz de responder rapidamente às flutuações da procura, mas também evidencia a necessidade de monitorização contínua, no contexto da sustentabilidade do destino e do equilíbrio entre oferta, procura e impactos territoriais.

1.5 NÚMERO DE DORMIDAS E EVOLUÇÃO

Ano	Total Dormidas Açores	Taxa de Crescimento
2024	4 196 263	12,6%
2023	3 727 399	15,0%
2022	3 242 060	67,7%
2021	1 932 717	123,1%
2020	866 221	-71,3%
2019	3 021 347	-



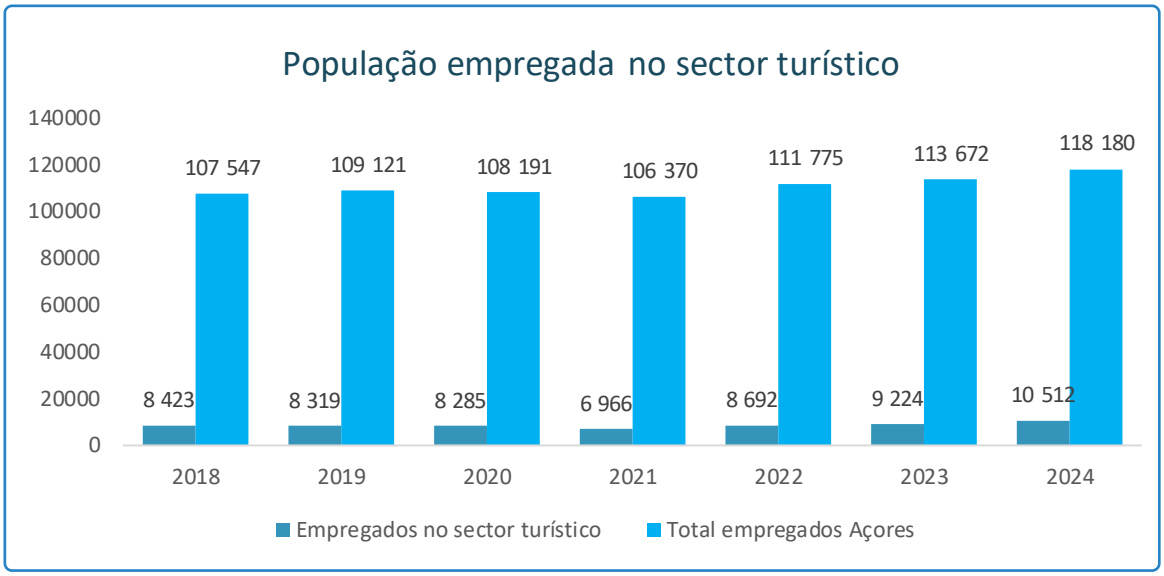
Fonte: Serviço Regional de Estatística dos Açores, Dormidas de todas as tipologias de alojamento

Em 2024, os Açores registaram 4,196,263 dormidas, o valor mais elevado da série em análise, o que corresponde a um crescimento de 12,6% face a 2023. Desde 2019, a evolução mostra uma quebra acentuada em 2020 (-71,3%) devido ao impacto da pandemia, seguida de uma recuperação muito expressiva em 2021 (+123,1%) e 2022 (+67,7%). Nos anos mais recentes, a tendência manteve-se positiva, mas com taxas de crescimento mais moderadas, sinalizando a entrada numa fase de consolidação após a forte retoma.

A análise mensal de 2024 evidencia uma forte sazonalidade, com destaque para os meses de julho (609 mil dormidas) e agosto (663 mil dormidas), que, em conjunto, representam quase 30% do total anual. Setembro (510 mil) e outubro (364 mil) prolongam a época alta, mas já com uma redução significativa. Os meses de inverno — janeiro, fevereiro, novembro e dezembro — apresentam valores residuais, todos abaixo das 200 mil dormidas, confirmando a persistência do desafio da baixa sazonalidade no destino.

2. EMPREGO

2.1. POPULAÇÃO EMPREGADA NO SECTOR TURÍSTICO, AÇORES



Fonte: Serviço Regional de Estatística dos Açores | Mercado de Trabalho

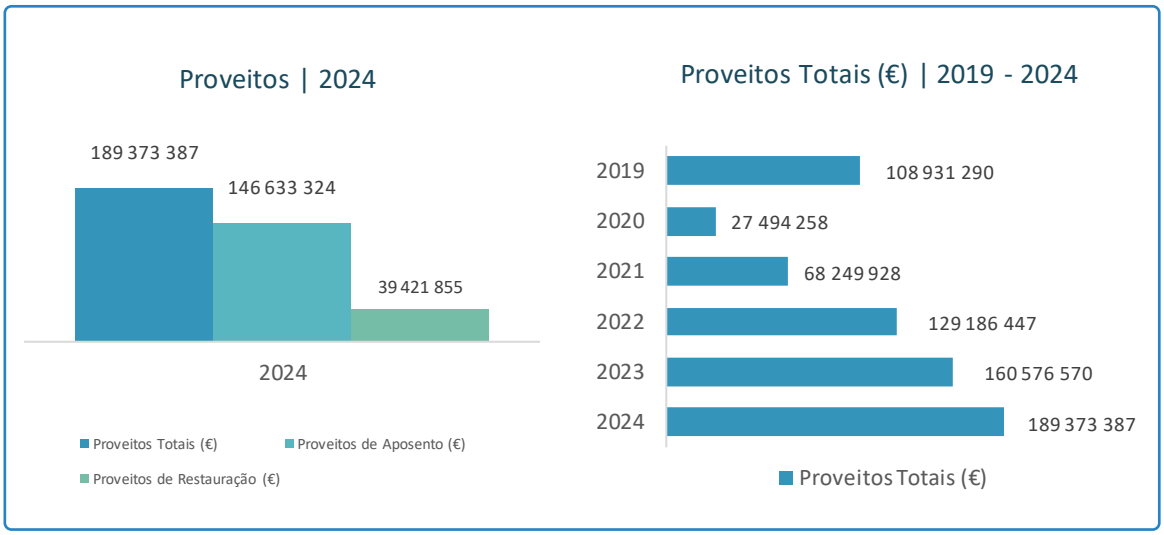
Entre 2018 e 2024, o setor do alojamento, restauração e similares nos Açores registou uma evolução marcada por oscilações conjunturais, mas também por uma tendência clara de crescimento no período mais recente. Em 2018, o setor empregava 8 423 trabalhadores, representando 7,83% do total do emprego regional. Este valor manteve-se relativamente estável em 2019 (8 319; 7,62%) e em 2020 (8 285; 7,66%), apesar do impacto inicial da pandemia.

O ano de 2021 refletiu o momento mais crítico para o setor, com uma queda para 6 966 trabalhadores, o equivalente a 6,55% do emprego total, acompanhando a contração da atividade turística causada pelas restrições de mobilidade. Contudo, a partir de 2022, observa-se uma recuperação consistente: o número de empregados subiu para 8 692 (7,78%), reforçando-se em 2023 com 9 224 (8,11%) e atingindo em 2024 o valor mais elevado da série, 10 512 trabalhadores, o que representa 8,89% do total do emprego regional.

Este crescimento recente evidencia o peso crescente do setor turístico no mercado de trabalho açoriano, não apenas em termos absolutos, mas também como proporção do emprego total. Atingir quase 9% do emprego regional em 2024 significa que o turismo se consolidou como um dos principais motores económicos da região, contribuindo significativamente para a criação de postos de trabalho e para a dinamização de atividades complementares como comércio, transportes e cultura.

3. BENEFÍCIOS ECONÓMICOS DO DESTINO

3.1. PROVEITOS TOTAIS, DE APOSENTO E DE RESTAURAÇÃO



Fonte: Serviço Regional de Estatística dos Açores | Turismo

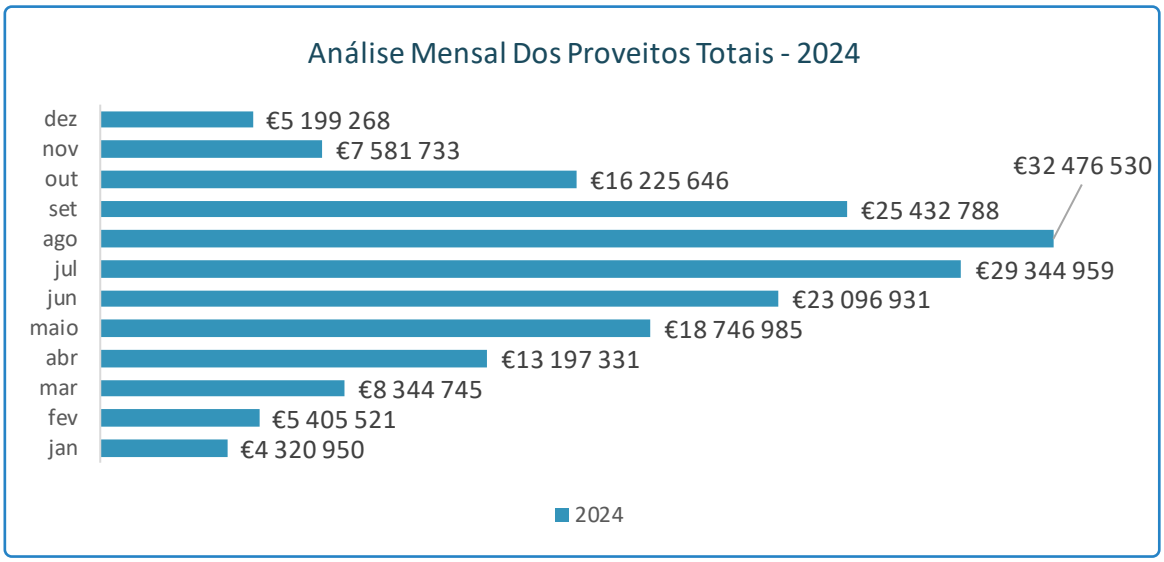
Em 2024, os estabelecimentos turísticos dos Açores geraram 189,4 milhões de euros em proveitos totais, confirmando a relevância económica crescente do setor para a região. A maior fatia correspondeu aos proveitos de aposento, que atingiram 146,6 milhões de euros, representando aproximadamente 77% do total do sector turístico. Já os proveitos de restauração totalizaram 39,4 milhões de euros, cerca de 21% do total, evidenciando o papel complementar, mas ainda assim relevante, da restauração no conjunto da atividade turística.

Entre 2019 e 2024, os proveitos totais do setor turístico nos Açores revelaram uma trajetória marcada pela forte quebra provocada pela pandemia e por uma recuperação rápida e sustentada nos anos seguintes. Em 2019, os estabelecimentos turísticos registaram 108,9 milhões de euros em proveitos. No entanto, em 2020, os efeitos da crise sanitária resultaram numa queda abrupta de -74,8%, fixando os proveitos em apenas 27,5 milhões de euros.

A partir de 2021 iniciou-se a recuperação, com os proveitos a mais do que duplicarem para 68,2 milhões de euros (+148,2% face a 2020). Em 2022, a tendência de crescimento intensificou-se, atingindo 129,2 milhões de euros, o que correspondeu a um aumento de +89,3%. Esta trajetória manteve-se em 2023, com 160,6 milhões de euros (+24,3%) e consolidou-se em 2024, ano em que os proveitos atingiram 189,4 milhões de euros, um crescimento adicional de +17,9%, estabelecendo um novo recorde histórico.

No espaço de apenas quatro anos, os proveitos turísticos dos Açores cresceram quase sete vezes face a 2020 e ultrapassaram em 80 milhões de euros os valores de 2019. Este desempenho confirma não só a resiliência do setor turístico na região, mas também a sua crescente importância enquanto motor económico, refletindo o aumento das dormidas, o maior peso da procura internacional e a capacidade de transformar a atratividade do destino em receita efetiva.

3.2. ANÁLISE MENSAL DOS PROVEITOS TOTAIS, AÇORES, 2024



Fonte: Serviço Regional de Estatística dos Açores | Turismo

Em 2024, os proveitos totais da atividade turística nos Açores atingiram uma média mensal de 15,8 milhões de euros, mas a distribuição ao longo do ano evidencia uma forte sazonalidade. Os valores mais baixos registaram-se no início e no final do ano, com apenas 4,3 milhões de euros em janeiro e valores reduzidos em fevereiro, novembro e dezembro.

A partir da primavera, os proveitos crescem de forma significativa, ultrapassando os 20 milhões de euros em maio e intensificando-se no verão. Em julho, os proveitos ascenderam a quase 30 milhões de euros, atingindo o máximo em agosto, com 32,5 milhões de euros, mais do dobro da média mensal. Setembro manteve ainda valores elevados (cerca de 26 milhões de euros), mas a partir de outubro observa-se uma quebra acentuada, regressando a níveis próximos dos meses de inverno.

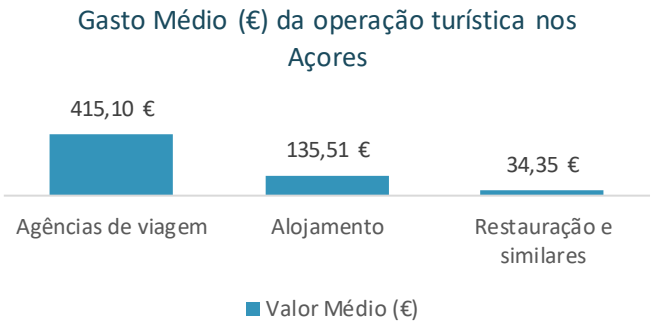
A linha da variação homóloga mostra que, embora o crescimento face a 2023 seja consistente, também ele segue este padrão sazonal, com aumentos mais expressivos nos meses de maior procura turística.

Em síntese, os dados confirmam que, apesar do recorde histórico de proveitos em 2024, a economia do turismo nos Açores continua altamente dependente da época alta, concentrando a maior parte da receita nos meses de verão. Este padrão reforça a necessidade de estratégias de diversificação temporal e de produto, de forma a distribuir melhor a receita turística ao longo de todo o ano.

3.3. GASTO REALIZADO EM MÉDIA PELOS TURISTAS, 2024

TOP 10 DOS MERCADOS COM MAIOR GASTO MÉDIO DA OPERAÇÃO

Mercado	Valor Médio (€)
Irlanda	278,3
Estados Unidos	66,5
Canadá	55
Suíça	50,4
Reino Unido	45,6
França	41,7
Bélgica	41,6
Alemanha	38,3
Espanha	35,6
Noruega	34,7



Fonte: TravelBI by Turismo de Portugal | Indicadores Sustentáveis

O valor médio da operação turística nos Açores revela diferenças significativas entre mercados emissores e setores de atividade (CAE).

No que diz respeito aos mercados internacionais, a Irlanda destaca-se de forma expressiva, com um valor médio de 278,3 € por operação, muito acima de todos os outros mercados. Apesar de não ser um dos principais mercados emissores em termos de volume de visitantes para os Açores, é dos que mais gastam, o que lhe confere uma importância estratégica pela capacidade de gerar maior receita por turista. Seguem-se os Estados Unidos (66,5 €) e o Canadá (55 €), confirmando a importância da diáspora e da ligação transatlântica. Os mercados europeus apresentam valores médios mais moderados, com a Suíça (50,4 €), Reino Unido (45,6 €), França (41,7 €) e Bélgica (41,6 €) situando-se entre os 40 € e 50 €. Já mercados tradicionais como a Alemanha (38,3 €), Espanha (35,6 €) e Noruega (34,7 €) registam valores mais baixos, mas ainda relevantes. Este contraste evidencia que alguns mercados de menor dimensão em termos absolutos podem gerar um gasto médio mais elevado, com potencial estratégico para o destino.

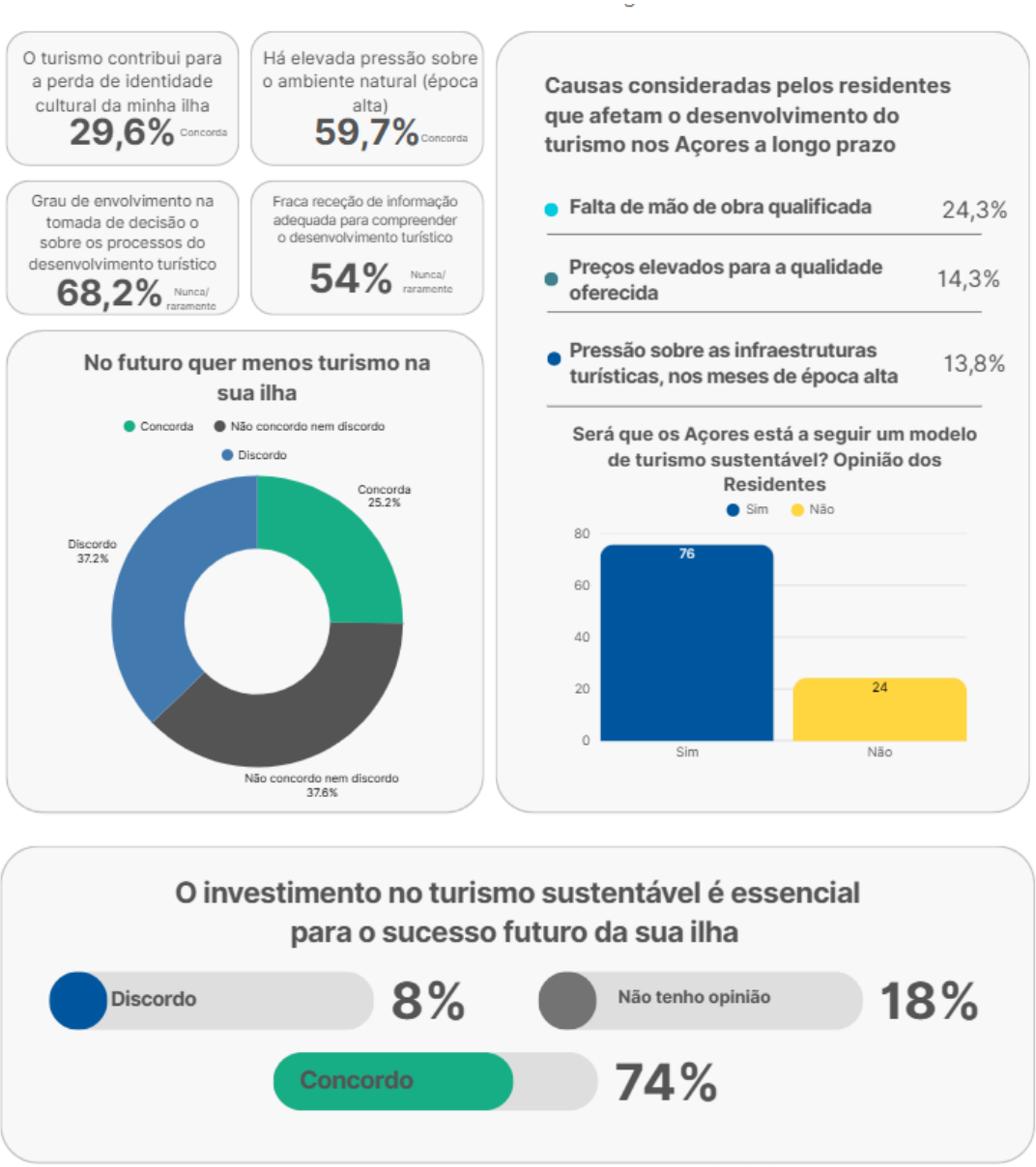
No que respeita à análise por CAE (Classificação das Atividades Económicas), os valores médios da operação são também diferenciados. As Agências de viagem apresentam o valor mais elevado (415,1 €), refletindo operações agregadas, como pacotes turísticos e reservas completas. O setor do Alojamento surge em segundo lugar com 135,5 €, confirmando o peso central da estadia na estrutura da despesa turística. Por fim, a Restauração e similares regista o valor médio mais baixo (34,35 €), o que, apesar da sua relevância cultural e experiencial, demonstra uma menor intensidade económica por operação.

Em síntese, os dados revelam que o turismo nos Açores se caracteriza por uma forte heterogeneidade: alguns mercados específicos, como a Irlanda e os EUA, apresentam elevado valor médio por operação, enquanto na perspetiva setorial, as agências de viagem concentram as operações de maior dimensão. Estes resultados são fundamentais para orientar estratégias de mercado e políticas de captação de turistas de maior valor acrescentado, ao mesmo tempo que sublinham a necessidade de diversificação da oferta gastronómica e cultural para aumentar o gasto médio em segmentos como a restauração.

4. SATISFAÇÃO LOCAL

4.1. SATISFAÇÃO DOS RESIDENTES

- 833 inquéritos válidos
- Período de Auscultação: maio a setembro de 2024
- Ilhas: Faial, Terceira e São Miguel (as três principais ilhas em termos de concentração da atividade turística regional).



Fonte: Observatório do Turismo Sustentável dos Açores

CONTINUAÇÃO DA ANÁLISE AO INQUÉRITO À SATISFAÇÃO DO RESIDENTE

- **71%** *Concordo/ Concordo totalmente — Percentagem de residentes que consideram o turismo benéfico para a comunidade.
- **90%** *Concordo/ Concordo totalmente — Grau de satisfação global com o desenvolvimento turístico.
- **71,6%** *Concordo/ Concordo totalmente — Percentagem de residentes que consideram que o turismo aumenta o nível global do custo de vida.
- **84,1%** *Concordo/ Concordo totalmente — Percentagem de residentes que consideram que o turismo atrai investimentos para a ilha.
- **77,6%** *Concordo/ Concordo totalmente — Percentagem de residentes que consideram que o turismo aumenta o nível geral dos preços dos terrenos e das casas (para comprar ou arrendar).
- Percentagem de residentes que consideram que o turismo valoriza o património imaterial. — **68,3%** *Concordo /Concordo totalmente
- Percentagem de residentes que consideram que o turismo aumenta os níveis de poluição. — **63,0%** *Concordo /Concordo totalmente
- Percentagem de residentes que consideram que o turismo ajuda a conservar o património natural / recursos naturais. — **57,6%** *Concordo /Concordo totalmente
- Percentagem de residentes que consideram que o turismo aumenta a qualidade de vida da população. — **39,7%** *Concordo /Concordo totalmente
- Percentagem de residentes que consideram que o turismo cria postos de trabalhos para os residentes. — **79,9%** *Concordo /Concordo totalmente

Fonte: Observatório do Turismo Sustentável dos Açores

4.2. CONCLUSÕES

O inquérito à percepção dos residentes nos Açores relativamente ao desenvolvimento turístico da Região demonstra uma visão globalmente positiva sobre o papel do setor no desenvolvimento dos Açores. A maioria dos inquiridos reconhece os benefícios do turismo, com 71% a considerarem-no benéfico para a comunidade e 90% a expressarem satisfação geral com o desenvolvimento turístico. Os residentes valorizam sobretudo os impactos económicos, salientando que o turismo contribui para a criação de postos de trabalho (79,9%), atrai investimento (84,1%) e dinamiza a economia local. Do ponto de vista cultural, 68,3% reconhecem que o turismo tem ajudado a valorizar o património imaterial, como tradições, festividades e gastronomia, enquanto 57,6% assinalam o seu contributo para a preservação do património natural e dos recursos endógenos.

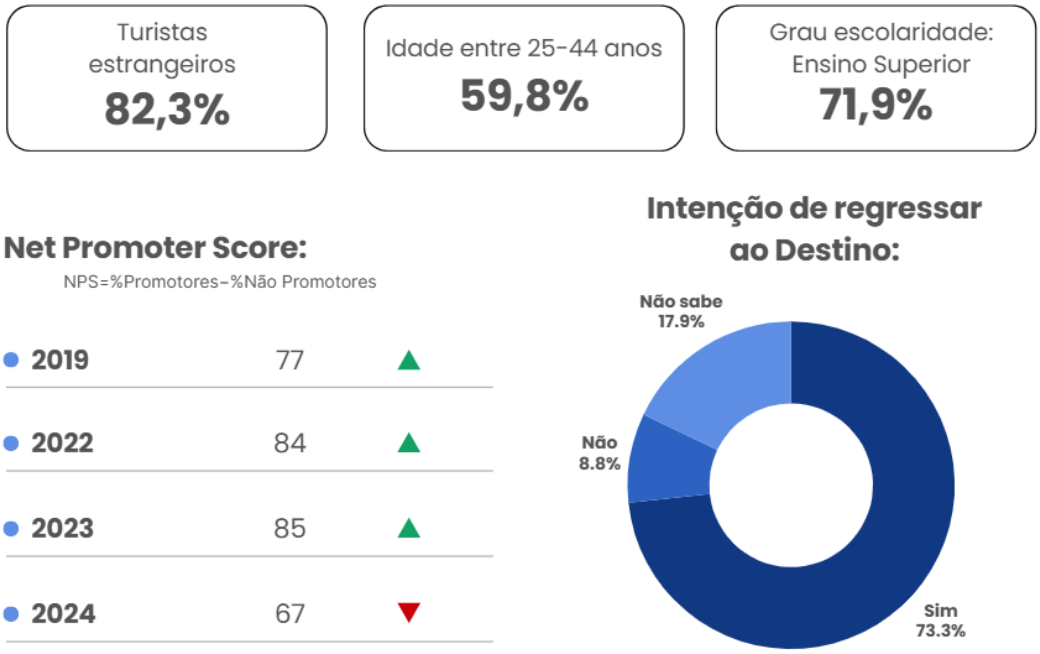
Apesar destes benefícios, o estudo revela igualmente preocupações significativas quanto aos efeitos negativos da atividade turística. Uma parte expressiva dos residentes associa o turismo ao aumento do custo de vida (71,6%) e à subida dos preços da habitação e do arrendamento (77,6%). Do ponto de vista ambiental, 63% consideram que o turismo agrava a poluição e 59,7% destacam a pressão sobre os ecossistemas e recursos naturais, sobretudo nos meses de época alta. Apenas 39,7% acreditam que o turismo melhora a qualidade de vida da população, e 29,6% expressam receios relativamente à perda de identidade cultural, associando o excesso de visitantes a riscos para a autenticidade do destino.

Quando questionados sobre o futuro do turismo nos Açores, os residentes manifestam uma clara consciência da necessidade de reforçar a sustentabilidade. A maioria (74%) concorda que o investimento no turismo sustentável é essencial para o sucesso da Região, embora cerca de um quarto dos inquiridos não considere que o atual modelo siga esse caminho de forma consistente. Entre os fatores apontados como constrangimentos de longo prazo destacam-se a falta de mão de obra qualificada (24,3%), a pressão sobre as infraestruturas turísticas (13,8%) e os preços elevados face à qualidade oferecida (14,3%).

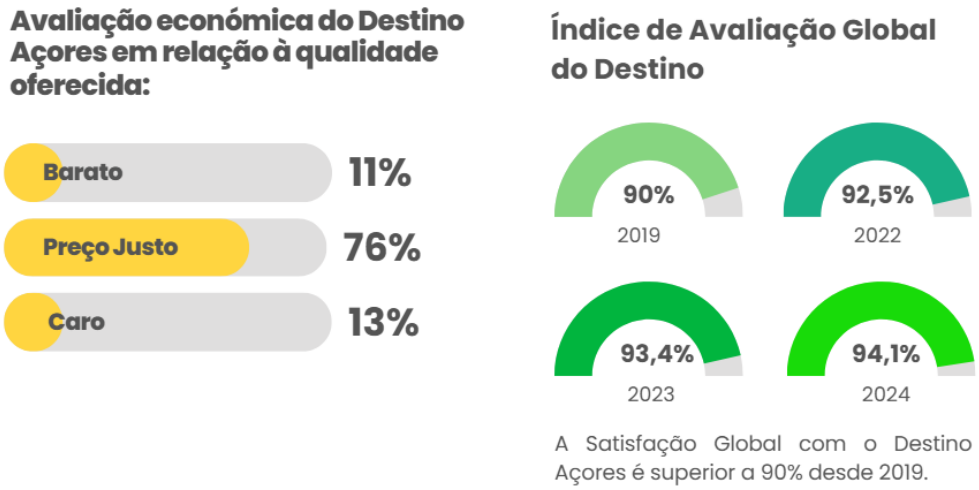
Em termos globais, as conclusões apontam para um consenso: o turismo é reconhecido como motor económico e cultural da Região Autónoma dos Açores, mas os residentes alertam para os riscos associados à sazonalidade, ao aumento dos custos de vida e à pressão ambiental. Torna-se, assim, essencial reforçar as estratégias de ordenamento, a diversificação da oferta e a participação da comunidade, garantindo que o crescimento do setor se mantenha equilibrado e alinhado com os princípios de sustentabilidade que orientam o destino.

5. SATISFAÇÃO DOS VISITANTES

- 1540 inquéritos válidos
- Período de Auscultação: verão IATA 2024
- Ilhas: Faial, Terceira e São Miguel



Net Promoter Score: Indicador que mede a probabilidade de recomendação de um destino, com base na avaliação dos visitantes



Fonte: Observatório do Turismo Sustentável dos Açores

- **73,2%** *Satisfeito / Muito Satisfeito — Nível de satisfação dos turistas com o transporte aéreo.
- **81,6%** *Satisfeito/ Muito Satisfeito — Nível de satisfação dos turistas com o alojamento.
- **73,4%** *Satisfeito/ Muito Satisfeito — Nível de satisfação dos turistas com a restauração.
- **88%** *Satisfeito/ Muito Satisfeito — Nível de satisfação dos turistas com a hospitalidade.
- **84,8%** *Satisfeito/ Muito Satisfeito — Nível de satisfação dos turistas com as práticas sustentáveis.

- Nível de satisfação dos turistas com limpeza em geral. — **91%** *Satisfeito/ Muito Satisfeito
- Nível de satisfação dos turistas com recursos naturais e paisagem. — **96,4%** *Satisfeito/ Muito Satisfeito
- Nível de satisfação dos turistas com qualidade ambiental. — **92,2%** *Satisfeito/ Muito Satisfeito
- Nível de satisfação dos turistas com a oferta cultural. — **85,3%** *Satisfeito/ Muito Satisfeito
- Nível de satisfação dos turistas com atividades e serviços disponíveis ao visitante. — **92,5%** *Satisfeito/ Muito Satisfeito

Fonte: Observatório do Turismo Sustentável dos Açores

5.1. CONCLUSÕES

O inquérito realizado em 2024 confirma que os visitantes dos Açores apresentam um elevado grau de satisfação global com a experiência no destino. Entre os aspetos mais valorizados destacam-se os recursos naturais e paisagens, a tranquilidade e a segurança, que consolidam a imagem do arquipélago como um destino de natureza sustentável e autêntico. A hospitalidade da população e a perceção de boas práticas ambientais reforçam ainda mais esta posição, constituindo elementos distintivos em linha com os princípios do turismo responsável.

No que diz respeito à qualidade da oferta, os resultados são igualmente positivos. O alojamento, a restauração e os transportes aéreos mereceram avaliações favoráveis, a par da satisfação manifestada relativamente às atividades disponíveis, com especial destaque para as experiências ligadas à natureza, à cultura e à gastronomia. Estes indicadores demonstram que a oferta turística responde de forma consistente às motivações da procura e garante uma boa relação entre a experiência vivida e o investimento realizado, aspetos centrais para a competitividade do destino.

Apesar deste balanço favorável, o inquérito evidencia também algumas fragilidades que condicionam a experiência turística. Entre os aspetos a melhorar surgem os transportes públicos terrestres e marítimos, a sinalização turística e determinadas infraestruturas de apoio, dimensões diretamente ligadas à mobilidade e à acessibilidade interna. Estes fatores devem ser considerados nas estratégias futuras de planeamento, uma vez que afetam de forma significativa a perceção global da qualidade do destino.

A descida do Net Promoter Score (NPS) em 2024 reflete precisamente o impacto destes constrangimentos. Embora os recursos naturais, a tranquilidade e a hospitalidade continuem a ser amplamente reconhecidos, as fragilidades na mobilidade e nas infraestruturas, aliadas à forte concentração da procura nos meses de verão, contribuíram para perceções de menor qualidade. A maior visibilidade internacional do destino, ao elevar as expectativas, poderá também ter intensificado a proporção de avaliações mais críticas. Assim, a predisposição para recomendar os Açores diminuiu, refletindo a necessidade de atuação sobre estas áreas-chave.

Por fim, importa referir que a certificação internacional dos Açores como primeiro arquipélago sustentável do mundo permanece largamente desconhecida pelos visitantes. A maioria dos inquiridos não tinha conhecimento deste reconhecimento, o que demonstra que, apesar da sua relevância estratégica, a certificação ainda não é um fator determinante na motivação de viagem, sendo pouco divulgado. A escolha de visitar os Açores continua a ser motivada sobretudo pela atratividade das paisagens naturais, pela autenticidade cultural e pela experiência de contacto direto com a natureza — elementos que se mantêm como os principais motores da procura turística no arquipélago.

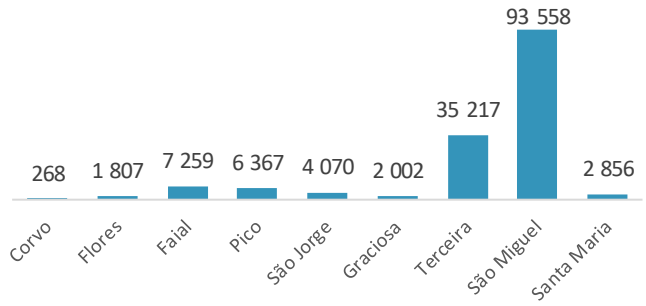
6. RESÍDUOS, ENERGIA E ÁGUA

6.1. GESTÃO DOS RESÍDUOS

Em 2024, a produção de RU per capita anual foi de 649 kg na RAA, correspondendo a uma capitação diária de 1,78 kg.

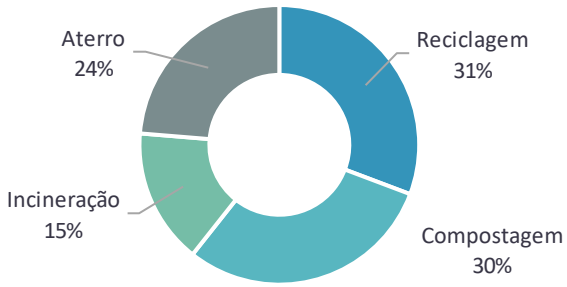
Produção de Resíduos Urbanos no Destino por ano e por ilha

2021	150143
2022	149741
2023	149427
2024	**153404**



Fonte: Observatório do Turismo Sustentável dos Açores – Adaptado do SREA

Tratamento de RU na RAA - 2024



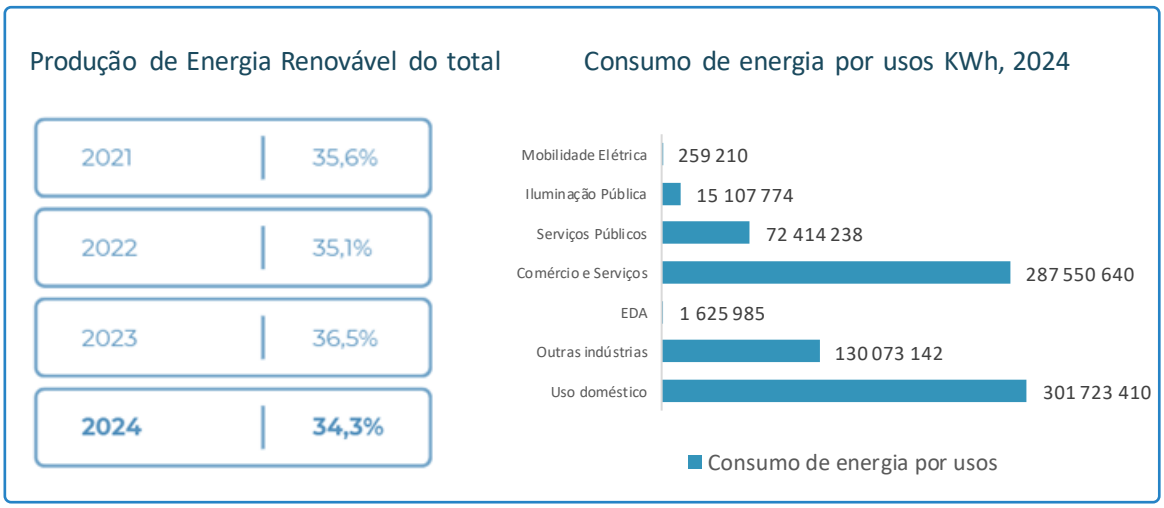
Fonte: Observatório do Turismo Sustentável dos Açores - Adaptado do SREA

Em 2024, na Região Autónoma dos Açores foram produzidas 153 404 toneladas de resíduos urbanos (RU), representando um acréscimo de 3 977 toneladas face ao ano anterior, em que se tinham registado 149 427 toneladas. Apesar deste aumento, não é ainda possível estabelecer uma correlação direta entre a produção mensal de resíduos e o número de habitantes presentes em cada mês — incluindo a população residente e a população turística. Esta limitação impede quantificar de forma rigorosa se a maior afluência de visitantes nos períodos de época alta corresponde a um aumento efetivo da produção de resíduos, o que seria fundamental para avaliar o impacto real do turismo na gestão ambiental do arquipélago.

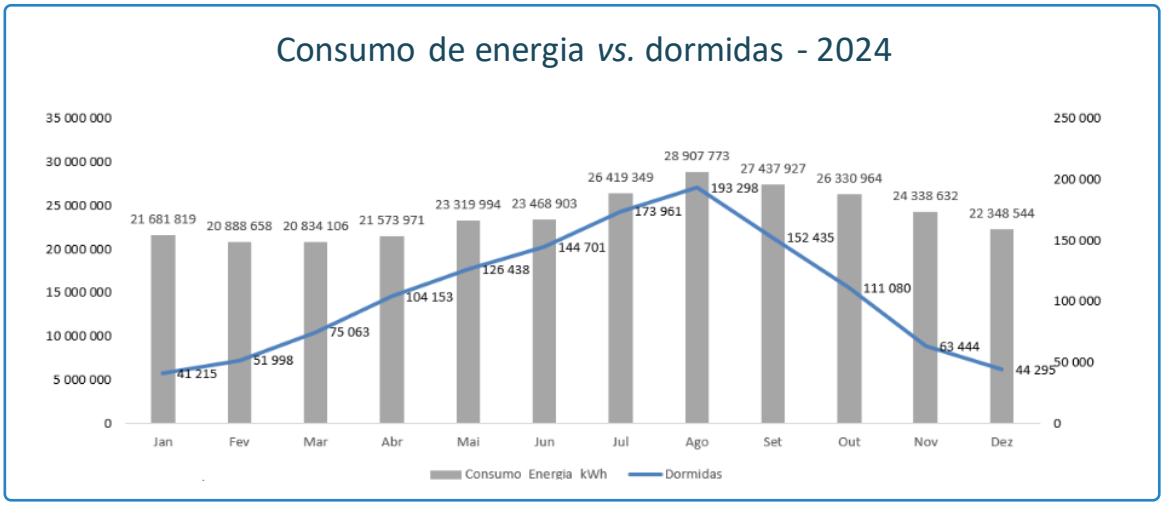
Fonte: Sistema Regional de Informação sobre Resíduos (Açores)

6.2. GESTÃO DE ENERGIA

Em 2024, o Destino Açores alcançou uma produção total de 861 227 368 kWh de energia elétrica, superando o consumo regional, que se fixou em 808 754 399 kWh. Este balanço evidencia a capacidade do Destino para assegurar as suas necessidades energéticas, reforçando a importância da gestão integrada da produção e do consumo no quadro da sustentabilidade regional.



Fonte: Observatório do Turismo Sustentável dos Açores - Adaptado do SREA

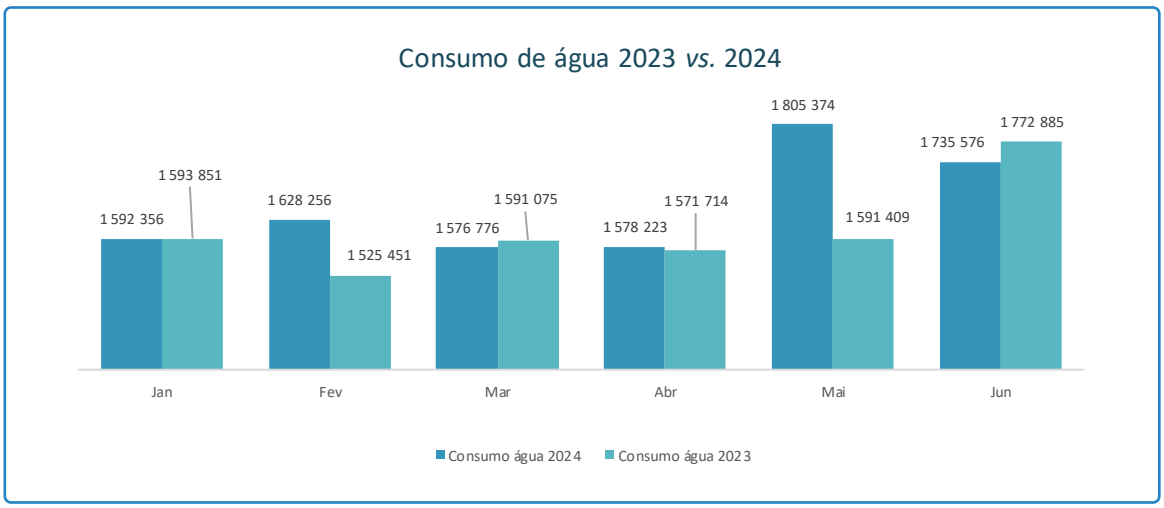


Fonte: Serviço Regional de Estatística dos Açores, Energia

Durante a época alta do turismo, entre junho e setembro, observa-se uma forte correlação entre o aumento das dormidas turísticas e a intensificação do consumo de energia elétrica no setor do comércio e serviços. O acréscimo significativo da procura por alojamento, restauração e atividades turísticas traduz-se num maior uso de recursos energéticos, com os consumos a atingirem os valores mais elevados do ano nos meses de verão. Esta dinâmica evidencia de forma clara a pressão exercida pela atividade turística sobre o sistema energético do Destino.

6.3. GESTÃO DE ÁGUA

Entre janeiro e junho de 2024, o consumo de água no Destino Açores atingiu 9 916 561 m³, superando em cerca de 270 mil m³ o valor registado no mesmo período de 2023 (9 646 385 m³). Esta variação corresponde a um aumento de aproximadamente 2,8%, refletindo uma maior pressão sobre os recursos hídricos no primeiro semestre do ano. Destacamos que os dados analisados se referem exclusivamente a este período, uma vez que as informações do segundo semestre de 2024 ainda não estão disponíveis.



Fonte: Observatório do Turismo Sustentável dos Açores - Adaptado do SREA

Fonte: Observatório do Turismo Sustentável dos Açores - Adaptado do SREA

A presente análise recorre aos dados de 2023, uma vez que ainda não se encontram disponíveis os registos completos relativos ao consumo de água no Destino Açores para o ano de 2024. Assim, estabeleceu-se a correlação entre o número de dormidas turísticas em todas as tipologias de alojamento e o volume de água consumido na Região em 2023.

Os resultados evidenciam uma relação direta entre a sazonalidade turística e o consumo de água. Nos meses de maior procura, entre junho e setembro, observa-se um crescimento acentuado nas dormidas, acompanhado de um aumento significativo no consumo de água, que atinge o seu valor mais elevado em setembro, coincidindo com o prolongamento da época alta. Por outro lado, nos meses de menor afluência turística, tanto as dormidas como o consumo de água registam valores substancialmente inferiores. Importa salientar que o aumento do consumo de água não resulta exclusivamente da maior procura turística. Durante os meses de verão, verifica-

se igualmente um acréscimo no consumo por parte dos residentes, associado a fatores sazonais, como as condições climáticas mais quentes e as necessidades acrescidas de rega, higiene e lazer

7. ACESSIBILIDADES

7.1. DESTINO AÇORES

As ilhas dos Açores são acessíveis sobretudo por via aérea, através de uma rede regular de ligações que garante a conectividade entre todas as ilhas e com o exterior do arquipélago. Três aeroportos em particular concentram a receção de voos internacionais, assegurando posteriormente a articulação com as restantes ilhas através das rotas inter-ilhas.

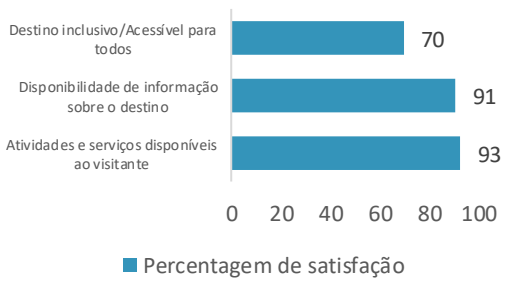
Paralelamente, as ligações marítimas desempenham um papel de grande relevância no grupo central, onde se realizam rotas diárias que asseguram a mobilidade entre São Jorge, Pico e Faial. Destaca-se a ligação regular entre São Jorge e o Faial, com escala na ilha do Pico, bem como o tráfego frequente entre o Pico e o Faial, que facilita a circulação de residentes e visitantes nesta sub-região do arquipélago.

Em cada ilha, o transporte terrestre é assegurado por carreiras de autocarros, concebidas essencialmente para responder às necessidades quotidianas da população residente. Contudo, estas rotas apresentam limitações no acesso direto a determinados pontos turísticos, dado que privilegiam os percursos mais utilizados pelas comunidades locais. Assim, embora exista uma rede de transportes públicos disponível, a acessibilidade integral às principais áreas de interesse turístico depende, em grande parte, do recurso a transporte individual ou a serviços complementares de mobilidade.

No que respeita à acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida ou outras necessidades específicas, importa destacar que a maioria das unidades hoteleiras nos Açores se encontra adaptada a visitantes com dificuldades motoras, cumprindo a legislação em vigor que estabelece normas de acessibilidade obrigatórias. Para além desta vertente infraestrutural, o destino dispõe de serviços especializados de apoio a famílias que viajam com pessoas com deficiência motora, autismo ou outras condições, assegurando acompanhamento diferenciado e a disponibilização de rotas turísticas adaptadas. Esta resposta inclusiva reforça o compromisso do arquipélago em promover um turismo acessível, que garanta igualdade de oportunidades no usufruto da experiência turística.

Satisfação dos visitantes em relação às rotas dos transportes

Satisfação dos visitantes em relação à acessibilidade



Fonte: Observatório do Turismo Sustentável dos Açores

8. ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

8.1. ESTRATÉGIA REGIONAL PARA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Considerando a importância emergente que as alterações climáticas constituem para a sustentabilidade do planeta e consequentemente para a Região Autónoma dos Açores, o Governo Regional criou a Estratégia Regional para as Alterações Climáticas (ERAC), tendo presente, entre outros, os objetivos do Protocolo de Quioto, a Convenção Quadro para as Alterações Climáticas e o desafio que as alterações climáticas colocam à comunidade internacional para contrariar o aquecimento global do planeta e preparar as sociedades para lidar com os impactes biofísicos e socioeconómicos das mesmas.

Esta Estratégia consiste em atacar a origem do problema através de políticas de mitigação, centradas essencialmente na redução das emissões de gases com efeito de estufa (GEE), bem como através de ações e políticas de adaptação que permitam às sociedades lidar com as transformações que, mesmo assim, se afiguram como inevitáveis.

A Estratégia Regional para as Alterações Climáticas tem por base um conhecimento detalhado dos condicionalismos do arquipélago dos Açores, mas também das suas excecionais potencialidades. Só assim será possível enfrentar com sucesso as mudanças que se adivinham, mantendo-se a ancestral relação entre o homem, o território e o mar, bem como com os elementos do clima, fatores indissociáveis da personalidade insular.

ROTEIRO PARA A NEUTRALIDADE CARBÓNICA DOS AÇORES – 2024

Este instrumento constitui uma peça-chave para criar, com maior rigor, métricas relativas às emissões líquidas de gases com efeito de estufa e, com base nessa informação, definir a estratégia, as medidas de mitigação e os esforços necessários para a descarbonização de cada um dos setores mais relevantes, para que os Açores possam trilhar um percurso de sucesso rumo à neutralidade carbónica.

Fonte: Governo Regional dos Açores

GASES COM EFEITO DE ESTUFA

Em 2024, as emissões totais de gases com efeito de estufa (GEE) na Região Autónoma dos Açores atingiram 970 mil t CO_2eq, com destaque para a produção de eletricidade, responsável por 383 mil t CO_2eq. As emissões diretas e de energia (categorias 1 e 2) mantiveram-se nesse mesmo valor, com uma média de 3,82 t CO_2eq por habitante. No transporte interilhas, registou-se uma redução para 80,7 g CO_2/PKM, enquanto 539 t CO_2 foram compensadas voluntariamente por 5.243 passageiros. Estes dados indicam melhorias pontuais em eficiência, mas mantêm a tendência de crescimento global das emissões.

Fonte: DMO Açores, Relatório "Sustentabilidade"

MITIGAÇÃO LUMINOSA E SOS CAGARRO

Pelo quinto ano consecutivo os Açores estão na linha da frente na mitigação da poluição luminosa sobre as aves marinhas a nível mundial. Vários municípios e não só, dão o exemplo: realizam um apagão geral da iluminação pública para salvar Cagarros (Calonectris borealis) de 28 de outubro a 2 de novembro, desligam e reduzem a iluminação da orla costeira e portos durante a Campanha SOS Cagarro.

Estas ações são realizadas no período de emancipação das crias do Cagarro, a partir das 21h, para minimizar o impacto da poluição luminosa nos primeiros voos destas aves. Esta medida pretende proteger o grupo de aves mais ameaçado do mundo, minimizar o impacto da poluição luminosa, sensibilizar para a problemática da poluição luminosa e aumentar o conhecimento desta ameaça na população nidificante da ave marinha mais abundante da Macaronésia.

Fonte: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA)

COMPANHIA AÉREA SATA

O Grupo SATA, companhia aérea açoriana, é uma das transportadoras que assegura ligações internacionais para a região e a única responsável pelas operações inter-ilhas. No âmbito da mitigação das alterações climáticas, tem vindo a implementar medidas relevantes, nomeadamente a renovação progressiva da frota com aeronaves mais eficientes e de menor consumo específico de combustível, reduzindo as emissões de gases com efeito de estufa por passageiro-quilómetro. Paralelamente, tem investido na otimização de rotas e procedimentos operacionais, promovendo práticas de voo mais sustentáveis e eficientes. O Grupo SATA integra ainda programas internacionais de monitorização e compensação de emissões, em consonância com os compromissos globais do setor da aviação civil no âmbito do CORSIA (*Carbon Offsetting and Reduction Scheme for International Aviation*), reforçando o seu papel como operador estratégico e ambientalmente responsável no transporte aéreo do arquipélago.

Fonte: SATA

REDE DE ÁREAS TERRESTRES E MARINHAS PROTEGIDAS DOS AÇORES

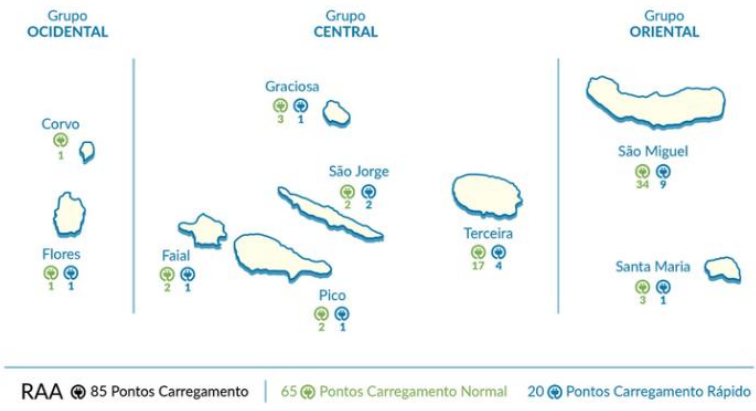
Os Açores possuem uma vasta rede de áreas protegidas, abrangendo tanto ecossistemas terrestres como marinhos, que desempenham um papel fundamental na preservação da biodiversidade e na mitigação dos efeitos das alterações climáticas. Em 2024, a Região reforçou a sua liderança nesta matéria com a aprovação da maior rede de áreas marinhas protegidas do Atlântico Norte, assegurando a salvaguarda de cerca de 30% da sua zona marítima. Paralelamente, as nove ilhas mantêm uma extensa área terrestre sob estatuto de proteção ambiental, onde se incluem parques naturais, reservas da biosfera e áreas classificadas pela Rede Natura 2000. Estas medidas têm sido acompanhadas por ações concretas de conservação da flora e fauna endémicas, incluindo programas de recuperação de habitats, controlo de espécies invasoras e proteção de aves marinhas. Através desta estratégia integrada, os Açores contribuem não apenas para a preservação dos recursos naturais, mas também para a adaptação do território às mudanças climáticas, reforçando a resiliência dos ecossistemas e a sustentabilidade do destino turístico.

Fonte: Governo Regional dos Açores

MOBILIDADE TURÍSTICA SUSTENTÁVEL: VIATURAS ELÉTRICAS NO RENT-A-CAR

No setor da mobilidade turística, destaca-se o esforço crescente das empresas de rent-a-car nos Açores em disponibilizar viaturas elétricas nas suas frotas, acompanhando a transição energética e respondendo à procura por soluções de transporte mais sustentáveis. Diversos operadores já oferecem modelos totalmente elétricos, bem como veículos híbridos, permitindo aos visitantes optar por alternativas de menor impacto ambiental durante a sua estadia. Embora não exista ainda um registo consolidado do número total de viaturas elétricas disponíveis, a crescente presença destes veículos, apoiada pela expansão da rede regional de pontos de carregamento, constitui um contributo relevante para a redução das emissões do setor da mobilidade associada ao turismo.

Pontos de carregamento elétricos para servir visitantes e residentes



Fonte: Governo Regional dos Açores

9. GOVERNANÇA

9.1. DMO AÇORES - NO RUMO DA SUSTENTABILIDADE

Sob a alçada do Governo dos Açores e da Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, a principal função da DMO é coordenar esforços e iniciativas de sustentabilidade atuando como estímulo para o desenvolvimento do turismo sustentável junto dos parceiros dos setores público e privado.

Os Açores são o primeiro arquipélago no mundo certificado como destino turístico sustentável pela entidade certificadora internacional EarthCheck, sob os critérios do Conselho Global de Turismo Sustentável.

PLANO DE AÇÃO 2019-2030 | AÇÕES EM PROL DA SUSTENTABILIDADE

Estão constituídas, desde 2019, nove Green Teams, que permitem, de forma regular, discutir a evolução das ações em prol da sustentabilidade dinamizadas no território. As Green Teams são compostas por representantes dos municípios e das entidades públicas e privadas representativas nos vários setores económicos, sociais, ambientais e culturais.

AÇÕES

O Plano de Ação para a Sustentabilidade do Destino é o espelho do compromisso da Região Autónoma dos Açores no desenvolvimento contínuo e holístico do território, constituindo um guia orientador da atuação da Região no rumo do desenvolvimento sustentável

do mesmo. Este é desenvolvido com contributos de todas as estruturas de gestão pública, integrantes do Grupo Trabalho Interno, dos elementos que constituem as Green Teams, e da comunidade em geral.

Pretende -se que os Açores se afirmem, cada vez mais, como um destino turístico líder e de referência, que se distingue pela sua performance sustentável, onde se encontra um equilíbrio entre as dimensões ambiental, económica, social e cultural.

As ações propostas no Plano de Ação visam a sustentabilidade do destino nestas quatro vertentes, e revelam um compromisso direto no cumprimento e respeito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), definidos pelas Nações Unidas.

Em 2023 foi lançado um novo modelo da Cartilha da Sustentabilidade adequando -a aos novos desafios da sociedade. Neste novo modelo, as autarquias da Região aderiram em conjunto, assumindo a responsabilidade e compromisso de adotarem práticas sustentáveis. A Cartilha da Sustentabilidade atualizada abrange entidades departamentos de todos os setores, deixando de ser alavancada apenas pelo setor do turismo.

A plataforma ODSlocal visa mobilizar decisores, técnicos municipais, agentes locais e cidadãos em relação aos ODS, dando destaque às suas iniciativas e promovendo a criação de uma comunidade de agentes comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

Para além de permitir a capacitação dos vários agentes de sustentabilidade local, o portal ODSlocal funciona como instrumento interativo de monitorização de indicadores, mapeamento de boas práticas e comunicação de projetos de referência dos municípios.

Fonte: DMO AÇORES, Cartilha da Sustentabilidade

9.2. PLANO ESTRATÉGICO E DE MARKETING DO TURISMO DOS AÇORES - HORIZONTE 2030

O PEMTA 2030 representa a revisão estratégica do plano anterior, com horizonte até 2030, aprovando diretrizes para alinhar o desenvolvimento turístico dos Açores com as exigências atuais de sustentabilidade, qualidade e inovação.

O plano reafirma a natureza como produto prioritário — terra e mar — mantendo o turismo de natureza no centro da oferta, ao mesmo tempo que reforça a valorização da cultura, gastronomia, vinhos e bem-estar como complementos estratégicos.

Um dos eixos centrais do PEMTA 2030 é a sustentabilidade ambiental. O plano parte do reconhecimento da certificação dos Açores como destino turístico sustentável e pretende consolidar esse estatuto, definindo metas mais elevadas, incluindo a certificação "Gold".

Além disso, enfatiza a necessidade de compatibilizar a atração turística com a preservação do património natural, evitando impactos negativos sobre ecossistemas, trilhos, fauna, flora e infraestruturas, especialmente nas ilhas menores.

Em termos de mercado e oferta, PEMTA 2030 define públicos-prioritários e estratégias de comunicação mais segmentadas, apostando no posicionamento internacional sob a promessa de "experiência exclusiva" e validação da identidade regional (visitar as 9 ilhas como parte de uma realização pessoal). Também contempla uma forte componente digital — diagnóstico digital do destino, otimização da presença online e de canais de comercialização — além de políticas de preço e distribuição ajustadas às tendências globais do turismo.

Por fim, o plano sublinha que todas as ações propostas devem gerar valor para os residentes e para o território, promovendo um turismo mais equilibrado ao longo do ano e por todas as ilhas. A estratégia aposta numa governança mais integrada entre todos os stakeholders, na coordenação entre entidades públicas e privadas, e num alinhamento das empresas do setor com os princípios do PEMTA para garantir que o crescimento turístico contribua de forma duradoura para o desenvolvimento regional.

Fonte: Governo Regional dos Açores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho reflete a participação ativa do Observatório do Turismo Sustentável dos Açores (OTSA) na rede INSTO – International Network of Sustainable Tourism Observatories, da Organização Mundial do Turismo (OMT), evidenciando o compromisso contínuo com a monitorização sistemática, consistente e comparável dos impactos do turismo nos territórios.

Ao longo deste relatório, foi possível acompanhar a evolução da atividade turística na Região Autónoma dos Açores, identificando tendências, desafios e oportunidades que reforçam a importância de uma abordagem integrada e sustentada ao desenvolvimento do setor.

Neste contexto, o OTSA afirma-se como um polo de referência na produção de conhecimento técnico-científico, independente e orientado para a decisão, contribuindo para uma governação mais informada e responsável do destino.

Os resultados apresentados reforçam a relevância da monitorização contínua enquanto instrumento essencial para apoiar políticas públicas e estratégias de gestão que promovam um equilíbrio entre o desenvolvimento económico, a conservação ambiental e o bem-estar das comunidades locais.

Assim, este relatório constitui não apenas um exercício de análise, mas também um contributo para a consolidação de um modelo de turismo sustentável nos Açores, alinhado com as melhores práticas internacionais e com os princípios orientadores da rede INSTO.

EQUIPA

Este relatório foi elaborado pela equipa do Observatório do Turismo Sustentável dos Açores, composta por Carlos Santos (Presidente da Direção), Sónia Céu (Técnica Superior) e Nina Câmara (Técnica Superior).

CONTATOS

Para mais informações, o Observatório do Turismo Sustentável dos Açores encontra-se disponível através da morada Avenida Infante D. Henrique, nº 71, Solmar Avenida Center – Esc. 101, 9504–529 Ponta Delgada, podendo igualmente ser contactado por via eletrónica através do endereço geral@otsacores.com ou através do website oficial em www.otsacores.com.

Este relatório é publicado anualmente pelo OTSA no âmbito da rede INSTO – International Network of Sustainable Tourism Observatories, da Organização Mundial do Turismo.

Este documento é da exclusiva propriedade do Observatório do Turismo Sustentável dos Açores – Região Autónoma dos Açores.

Nenhuma parte deste documento pode ser reproduzida, distribuída, exibida, armazenada ou transmitida em qualquer forma ou por qualquer meio sem a devida menção à fonte.

Para a realização de citações e menção da fonte, deverá utilizar-se uma notação que identifique o Observatório do Turismo Sustentável dos Açores e o endereço Web dos conteúdos específicos consultados, com indicação das datas de consulta e de atualização dos mesmos conteúdos.